

## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O LUGAR QUE MORO TRADUZIDO EM IMAGENS E MAPAS

Franciscana Luciara dos Santos Silva <sup>1</sup>

Nilson Almino de Freitas <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho, trata-se de um recorte de minha dissertação de mestrado pelo Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sobre uma intervenção pedagógica com uso de imagens e mapas, realizada na EEMTI Maria Menezes Cristino localizada no distrito de Araquém no município de Coreaú-Ceará.

Devido ao nosso contato com as tecnologias digitais, a produção de imagens é recorrente, pois, tais ferramentas ocupam grande espaço da nossa vida. Não obstante, as tecnologias atravessam a realidade escolar em inúmeras situações, seja pela introdução do audiovisual – filmes, séries e músicas –, a criação de um espaço compartilhado com computadores, o laboratório de informática – LEI, a nova disciplina de cultura digital do Novo Ensino Médio – NEM, ou mesmo o cenário da pandemia da COVID-19 em que a escola esteve em funcionamento através de aparelhos digitais. Assim, a utilização dessas ferramentas como mediadoras de conteúdos acontece cotidianamente.

Thorpe (2016) aponta que:

Pode-se argumentar que as inovações tecnológicas trouxeram mudanças sociais comparáveis – se não mais amplas – às produzidas pela Revolução Industrial. O aumento da automação e da informatização, o crescimento do setor de serviços e da sociedade de consumo contribuíram, todos, para mudar a sociedade na qual vivemos hoje. (THORPE, 2016, p. 15)

Para tanto, é importante entender como se dá a presença das mídias no ambiente escolar, uma vez que, essas mudanças que se expandem do mundo físico para o mundo virtual, e vice-versa. Uma das finalidades deste trabalho é analisar as possibilidades de recursos tecnológicos, como a fotografia, na aproximação do conteúdo didático e a realidade social do estudante.

---

1 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestranda do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [luciara.silva.al@gmail.com](mailto:luciara.silva.al@gmail.com);

2 Professor Doutor do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [nilsonalmino@hotmail.com](mailto:nilsonalmino@hotmail.com);

Os objetivos da intervenção com fotografia foram: 1) colocar o aluno como ativo no processo de ensino aprendizagem, 2) associar as fotografias produzidas pelos alunos com o conteúdo curricular de sociologia, 3) acessar o meio social dos alunos através do olhar fotográfico e 4) elaboração de fotografias – através do celular “mobgrafia<sup>3</sup>” a partir dos conteúdos programáticos da disciplina de sociologia: “cultura e sociedade” e “percepções sobre o lugar que moro”.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aqui utilizada é a própria intervenção pedagógica, que pode ser descrita de caráter dinâmico, uma vez que, a produção de imagens foi realizada pelos próprios estudantes, tendo em vista os conteúdos das aulas de sociologia. Além disso, a produção de imagens, por meio do telefone celular – mobgrafia – nos serve de produto e análise, principalmente no que tange a aproximação dos conteúdos/ teorias sociológicas e a realidade social dos estudantes, isso porque, este trabalho tem como proposta pedagógica a teoria crítico social dos conteúdos de José Carlos Libâneo, que tende a tomar como ponto de partida e reflexão o mundo social do aluno, em prol de uma produção compartilhada e a inserção do aluno como produtor de conhecimento.

Ao utilizar a fotografia como metodologia ativa na produção de conhecimento, além de sua utilidade documental, a fotografia se mostra como fonte de pesquisa, produto e meio, de reflexão da realidade social local, invento, linguagem dentre outros. Para tanto, a fotografia não é só o ato ou só imagem, é uma perspectiva da sociedade visual a qual fazemos parte.

## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

A intervenção pedagógica teve como tema os conceitos de cultura. A intervenção com uso de fotografia nas aulas de sociologia, serve, não para representar a realidade, mas para utilizar esse recurso como diálogo na produção de conteúdo por parte dos alunos, através de um olhar direcionado pelo conteúdo visto em sala de aula. Se tomarmos o conceito de Wagner (2010) da cultura como invenção, as fotografias dos alunos são inventos da cultura local e essas invenções são o que e como eles compreendem a sua própria cultura, segundo o autor

A invenção é sempre uma espécie de "aprendizado", e o aprendizado é invariavelmente um ato de invenção, ou reinvenção - tanto que é de pouca ajuda falar do aprendizado como um "processo", ou dividi-lo em "estágios". (WAGNER, 2010, p. 100)

<sup>3</sup> Esta palavra pode ser escrita tanto com a letra “f” – mobgrafia – como com a letra “ph” – mobgraphia – a segunda forma de escrita se utiliza para a divulgação desse movimento da fotografia. Disponível em: <http://cohab.sp.gov.br/Noticia.aspx?Id=3527#:~:text=Mobgrafia%3A%20a%20palavra%20com%20%E2%80%9Cf,smartphones%2C%20tablets%2C%20etc>. Acesso em: 25/03/2023.

Portanto, as intervenções com uso e produção da imagem servem como construção e aprendizagem dos sentidos produzidos/ reproduzidos e criados/ recriados pelos próprios estudantes.

A pedagogia crítico-social dos conteúdos de Libâneo, aqui utilizada, pretende tornar o processo de ensino aprendizagem como algo vivo, imerso e indissociável da realidade social do estudante, assim, ao tomar o mundo social dos estudantes como ponto de partida para o entendimento dos conteúdos sobre cultura, os alunos, através da fotografia construíram sentidos e conceitos a partir da produção local.

O uso da fotografia foi um recurso técnico (a câmera do celular) e didático (o conteúdo traduzido em imagens), pois permitiram que os alunos utilizassem o conhecimento das aulas de sociologia com os exemplos de cultura em Araquém e comunidades circunvizinhas, que eram percebidos por eles, ao olhar a realidade local.

A intervenção se deu a partir do uso de fotografias e dos mapas do site *Google Earth*, e ocorreu nas datas de 03, 10 e 24 de novembro de 2022, com duas turmas de 2ª série (manhã e tarde) da escola já mencionada. As atividades dessa intervenção tinham como tema “o lugar onde moro”, na ocasião foram realizadas duas oficinas: uma de fotografia, com conteúdos teóricos do que é a fotografia, na ocasião os alunos portavam seus telefones com fins de conhecer melhor o equipamento – câmera.

A segunda oficina foi realizada no dia 10 de novembro no laboratório de informática – LEI, com uso do programa de computador *Google Earth*. A atividade consistiu em conhecer o *software*, reconhecer as ruas e encontrar suas casas, e a partir disso, traçar seus trajetos no *Google Earth* através da ferramenta “criar projetos”, e inserir rotas, descrições e fotografias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção pedagógica com utilização de mapas e fotografias não foi um fim em si mesmo, isso porque, não somente as fotografias se “eternizam”, mas porque, ao utilizar a fotografia como metodologia ativa na produção de conhecimento, além de sua utilidade documental, a fotografia se mostrou uma fonte de pesquisa; produto; meio; reflexão da realidade social local; invento; linguagem, entre outros. Então, a fotografia não é só ato ou só imagem, é uma perspectiva da sociedade visual da qual fazemos parte.

A proposta didática de colocar o aluno como produtor de conhecimento, além de ser uma das prerrogativas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e ao Documento Curricular do Ceará – DCRC (2021), parte do princípio norteador de que o estudante é produtor e receptor ao mesmo tempo, assim como o professor, pois o lecionar é ensinar ao mesmo tempo que aprender. No entanto, a intervenção aqui descrita, se utiliza da

pedagogia crítico-social dos conteúdos, de modo que estão além dos documentos citados acima, pois teve o intuito de colocar o aluno como produtor de conhecimento, partindo de sua própria realidade social com o entendimento das relações aluno/escola e a própria comunidade como múltipla de sentidos.

**Palavras-Chave:** Imagens – Intervenção Pedagógica – Tecnologias.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: HUCITEC, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 27ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- O livro da Sociologia** / [colaboradores Christopher Thorpe ... [et. al.] ; tradução Rafael Longo. – 2. ed. – São Paulo : GloboLivros, 2016.
- SEDUC. **Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC**. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>
- WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: CosacNaify, 2010.

